

Educomunicação no Discurso e na Prática Religiosa¹
Proposta da CNBB às suas comunidades eclesiais

Mauricio Nascimento Cruz Filho²

RESUMO

A comunicação que se estabelece entre o universo religioso com os espaços das cidades potencializa-se no paradigma de que evangelizar é a razão de ser da Igreja. E, no espaço urbano, excepcionalmente, essa missão encontra razões de desafios exponenciais. Apesar dos graves desafios enfrentados nos centros urbanos, a Igreja Católica acredita que é sendo “comunidade de comunidades”, segundo o documento 100 da CNBB, que ela realiza essa missão. Inspirada nos estudos, propostas e documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II, a Igreja na América Latina, reunida em Aparecida (CELAM 2007), se propôs a uma evangelização renovada. É nessa perspectiva que se visualiza a Educomunicação no processo catequético e nos momentos celebrativos da liturgia da Igreja. Seguindo esse panorama histórico, o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, documento 99 da CNBB, aprovado em 2014, prevê a Educomunicação como proposta de ação evangelizadora, um modelo de gestão da transmissão da fé por meio do processo catequético e dos espaços litúrgico-celebrativos (n. 64-102). Assim, destaco que a proposta deste paper é oferecer breves palavras sobre esses dois eixos temáticos de preocupação da CNBB em relação à comunicação, quais sejam a catequese e a liturgia.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação, comunicação, religião, liturgia, catequese.

¹ Texto apresentado na X Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial, 27 de agosto de 2015, na Universidade Paulista, em São Paulo.

² Doutorando em Comunicação e Educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Email: mauriciocruzz@usp.br

Os estudos teológicos e ações pastorais da igreja Católica apontam para uma preocupação cada vez maior no que se refere à sua atuação nos espaços urbanos. Ao longo dos anos, tem ganhado parte significativa de suas preocupações a gestão da comunicação no seu serviço de evangelização. Nesse sentido, a publicação do Diretório de Comunicação é um marco no processo histórico que remonta às bases do Concílio Vaticano II. A igreja Católica resume no diretório uma visão holística da comunicação nos seus mais diversos aspectos de atuação, desde a teologia até a prática pastoral. De todo esse universo trabalhado no diretório, destacam-se no presente texto apenas dois aspectos, o litúrgico e o catequético, a partir dos quais desejo fazer uma conexão com a Educomunicação.

Na liturgia, a Igreja também evangeliza. As celebrações litúrgicas ocupam a centralidade da vida eclesial porque nelas se experimenta o mistério anunciado. Esse mistério de fé é a centralidade da catequese. Portanto, há um diálogo permanente entre liturgia e catequese. Nesse diálogo, a Educomunicação pode colaborar, oferecendo métodos de gestão e propostas de avanço na aquisição e compartilhamento do conhecimento da fé, bem como na construção de uma vivência mais experiencial e participativa da celebração da fé.

O Diretório de Comunicação da CNBB observa as expressões da “vivência da fé” (n.65). Essas expressões, que são a comunicação da própria fé, têm sua origem no binômio Liturgia-Catequese. O primeiro contato do cristão com o mistério da fé se dá pela liturgia e, em seguida, pela formação catequética. Compreende-se, então, a grande força que o momento litúrgico possui, não apenas no âmbito celebrativo, mas inclusive formativo do fiel, como primeiro impacto do processo de evangelização.

Voltado ao espírito de uma Igreja comunitária, ou seja, comunhão de comunidades, o Diretório de Comunicação propõe aos agentes de pastoral um estudo compartilhado aprofundado sobre o processo formativo litúrgico-catequético dos fiéis. Um estudo comunitário que perceba a complementaridade dessas duas bases de comunicação da fé e destaque o diálogo necessário entre elas no momento em que a Igreja exerce sua função primordial de evangelizar (n.67). Consideradas as devidas proporções, liturgia e catequese são expressões comunicativas da missão evangelizadora da Igreja, e podem ser potencializadas pela concepção, habilidades e recursos

metodológicos e técnicos da Educomunicação, como práticas de diálogo e construção conjuntas, chamadas “práticas educomunicativas” (SOARES: 2011, p. 29).

O princípio educomunicativo na celebração da liturgia

O princípio educomunicativo de ecossistemas prevê o compartilhamento de experiências na aquisição e gestão de saberes. Esse princípio de comunhão de valores se destaca no Diretório de Comunicação quando se busca “uma comunicação que privilegia a escuta, o louvor, a fraternidade e o aprofundamento das relações humanas no contexto da comunidade eclesial” (n. 65). O ambiente celebrativo torna-se tanto mais comunicativo quanto mais consegue atingir esses níveis de comunhão e partilha, considerando que a comunicação que ocorre na liturgia é imediata, envolvendo integralmente os participantes no mistério celebrado.

A liturgia, como a porta de entrada do fiel no conhecimento da fé, é encontro pleno e também primeiro encontro do fiel com Deus. É encontro pleno porque o mistério da comunicação de Deus se realiza no que se celebra, mas, ao mesmo tempo, é primeiro encontro porque o fiel está a caminho dessa mesma plenitude no nível do conhecimento da fé. Neste caminho de peregrino da fé, a educomunicação pode auxiliar o fiel a participar da liturgia de um modo mais íntimo e, ao mesmo tempo, comunitário. A educomunicação promove essa intimidade no fiel à medida que ele se identifica no processo de linguagens da liturgia, reconhecendo-se parte desse processo e, por isso mesmo, vendo-se como sujeito de uma comunidade que celebra sua vida na liturgia da Igreja.

A liturgia da Igreja é o momento celebrativo de toda a comunidade de fé. Todos os agentes de pastoral são convidados a contribuir no estudo das linguagens litúrgicas e na elaboração de procedimentos que facilitem à comunidade a contemplação do mistério celebrado, visando à eficácia na sua simbologia e na sua comunicação. A educomunicação pode ajudar os agentes nesse processo, seguindo as indicações do Diretório de Comunicação, n. 81. O ambiente celebrativo pode ser estudado a partir das instruções litúrgicas e pensado pelos agentes quanto ao melhor modo de construí-lo em cada momento da vida litúrgica da comunidade, de modo que eles se percebam

participantes da elaboração daquele momento litúrgico. Assim, o ambiente celebrativo pode atingir uma expressão comunicativa mais comunitária, e, portanto, educ comunicativa, pois os agentes celebram e, ao mesmo tempo, aprendem com esse processo de elaboração. Dentre tantas possibilidades, o documento cita os comentários litúrgicos, que devem ser concisos, leituras bem proclamadas, postura na movimentação das equipes, cantos, homilia, destacando que “esse conjunto harmônico e comunicativo favorece a vivência do mistério que se celebra” (n. 81). A intenção dessas indicações do Diretório de Comunicação é de que a abertura da liturgia da Igreja a uma experiência educ comunicativa no processo de sua elaboração permita aos agentes de pastoral a compreensão de que toda a comunidade precisa ser envolvida nesse processo, e que saibam promover a participação de todos, inclusive através dos dispositivos técnicos presentes na comunidade, para que também os meios tecnológicos “colaborem para que os fiéis participem de forma ativa e reflexiva das celebrações eucarísticas” (n.82).

A liturgia é uma linguagem de comunicação, de Deus com o fiel e do fiel com Deus e os demais na assembleia litúrgica. O Diretório de Comunicação vislumbra a necessidade de se promover a participação comunitária nessa mais sublime expressão comunicativa da fé. A educ comunicação pode contribuir nesse processo, especialmente no que se refere aos “cuidados na preparação da liturgia” (n.83-102). Tanto as equipes de pastoral que se dedicam à preparação dos momentos celebrativos da liturgia quanto os sacerdotes necessitam de formação permanente, adquirindo, educ comunicativamente, pelo compartilhamento de experiências e saberes, maior domínio sobre novas linguagens comunicativas que fortaleçam a identidade comunitária eclesial ao celebrar o mistério da fé, de modo que se “viva uma profunda experiência do mistério de Deus e converta essa mesma Palavra ‘em um acontecimento novo, com uma nova interpretação e eficácia’”(n. 88).

O processo catequético a partir da perspectiva da educ comunicação

A educ comunicação é processo. Quando o Diretório de Comunicação a propõe como referência para a catequese, é visando o processo de gestão do compartilhamento de experiências e saberes que a educ comunicação propõe em perspectiva comunitária. Com isso, “a catequese transforma-se em encontro de partilha, comunhão e aprendizado

mútuo, no qual o catequista é um mediador que facilita a comunicação entre os catequizandos e o mistério de Deus, das pessoas entre si e com a comunidade” (n.70).

No número 73, o Diretório confirma o “deslocamento de uma catequese simplesmente doutrinal para um modelo mais experiencial”, de introdução do fiel no interior das comunidades de vivência cristã, já proposto pelo *Diretório Nacional da Catequese*, da CNBB, em seu artigo 13. Cabe, neste contexto, ao catequista, “a iniciativa de suscitar questionamentos, além de captar os anseios, as angústias e os interesses dos catequizandos, deles se valendo para proporcionar o crescimento da fé” (n.70). Nesse sentido, é primordial a formação comunicativa do catequista, a quem precisam ser oferecidas habilidades de mediação, conhecimentos teológicos e midiáticos que façam dele um facilitador na aquisição compartilhada da fé na contemporaneidade.

O catequista é um educador da fé. Suas habilidades de mediação o colocam numa condição de promotor de diálogo social e cultural entre os catequizandos, fazendo emergir do meio deles elementos comuns aos seus ambientes que facilitem a comunicação do mistério da fé pesquisado na Bíblia e vivenciado na liturgia. Enquanto educador da fé, o catequista é gestor do processo catequético. Ele indica caminhos e caminha junto, dispondo de todos os recursos humanos e midiáticos ao seu alcance, gerenciando “materiais audiovisuais, produções musicais, cinematográficas e televisivas, sites, blogs, e redes de relacionamento, com conteúdos culturais e religiosos” (n.74).

O Diretório de Comunicação faz uma proposta significativa a toda a Igreja de “repensar a catequese a partir da comunicação” (n.75) e afirma que “uma das possibilidades que, hoje, se apresenta para o aproveitamento positivo das mídias é a prática educadora, que vem produzindo profunda renovação nos métodos de ensino nas escolas e centros de educação de todo o país, e que pode ser também aplicada à catequese” (n.75). Compreende-se, assim, que a tarefa primordial do catequista já não é simplesmente transmitir dados de conhecimento bíblico e litúrgico, mas mediar à construção desse conhecimento, num processo coletivo com seus catequizandos, considerando suas realidades sociais e culturais, e fazendo uso dos recursos midiáticos e artísticos presentes na sua comunidade.

A catequese renovada é, na verdade, uma tarefa que atende a toda a Igreja, num projeto que já vem sendo delineado desde o Concílio Vaticano II e que hoje prevê a paróquia como “comunidade de comunidades”, como propõe o documento 100 da CNBB, “Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral da paróquia”. O objetivo desse projeto é uma transformação da vida pastoral da Igreja como um todo em vista da evangelização, por meio de uma acolhida litúrgica significativa e uma catequese eficaz. E, nesse sentido, a educomunicação, como gestão de processos comunicativos, pode auxiliar significativamente os sujeitos dessa tarefa, buscando construir no diálogo e na participação comunitária, a partir das atitudes comunicativas de Jesus Bom Pastor, “um novo jeito de cuidar das pessoas” (Doc 100, n.193). Pastores e fiéis são todos juntos os sujeitos da missão, cujo centro deve ser o “Cristo, que convoca e envia” (Doc. 100, n.194), e assim, a participação de todos visa a uma “corresponsabilidade diferenciada e responsabilidades apostólicas compartilhadas” (Doc. 100, n. 194). Pensando a contemporaneidade com sua complexa estrutura de mediações, a Igreja se abre então para uma missão evangelizadora de gestão compartilhada e processual encontrada nas bases da Educomunicação. E, partir disso, compreende-se, inclusive, porque a liturgia e a catequese são os pilares pastorais dessa nova evangelização.

A comunicação a serviço do reino do Senhor

O documento 100 da CNBB propõe a comunidade como protagonista da evangelização. Ao evangelizar, ela mesma se evangeliza, sendo, portanto, ela mesma o espaço primordial da comunicação do mistério da fé.

A conversão pastoral paroquial proposta no documento alcança todos os níveis de apostolado das comunidades paroquiais e projeta-se a envolver todos os agentes da vida catequética e litúrgica da igreja. Uma tarefa que tem objeto de trabalho e sujeitos determinados, portanto, claros, objetivos. Deve estar sempre evidente no processo e na finalidade o alcance de Cristo, como o centro e promotor de todo o movimento de conversão pastoral da Igreja. Nesse sentido, o papa Francisco nos convida a servir, trazendo aos olhos a carta dirigida aos comunicadores no Dia Mundial da Comunicação de 2014 e o apelo temático da CF 2015, promovendo uma cultura do encontro.

A Igreja identifica no chamado de Cristo ao Serviço a fonte propulsora da conversão necessária da comunidade eclesial, que passa necessariamente pelo processo de comunicação do mistério da fé, tanto no desenvolvimento catequético quanto na vivência litúrgica da comunidade.

A centralidade da comunidade nesse processo transformador salvaguarda a identidade primitiva da Igreja, mesmo num ambiente altamente impactado pelas tensões urbanas. É na comunidade que Cristo se revela e é nela que se encontra o sentido da esperança e da caridade testemunhadas pelo Senhor. A vida em comunhão é que dá sentido ao viver cristão e projeta o fiel à eternidade à medida que ele vive de modo atual a memória do mistério pascal de Cristo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELAM. **Documento de Aparecida: V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe.** Aparecida: Edições CNBB, 2007.

CNBB. **Diretório Nacional de Catequese.** Documento 84. Indaiatuba: Paulinas, 2005.

CNBB. **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil.** Documento 99. Aparecida: Paulinas, 2014.

CNBB. **Comunidade de Comunidades, uma nova paróquia:** A conversão pastoral da paróquia. Documento 100. Aparecida: Paulinas, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.